

2. Tenerife

Chegámos ao aeroporto I de Tenerife quase de noite, apanhámos um táxi que nos deixou a nosso pedido no sitio mais turístico da ilha - Verónicas. Queríamos ir para o sitio mais turístico porque aí seria mais fácil encontrar um trabalho, infelizmente Verónicas não era o sitio mais amigável do mundo. Não demorou muito para ver o tipo de pessoas que se movimentavam na rua, por um lado os turistas, maior parte ingleses que tinham dado demasiado na bebida, por outro lado os ladrões, quase todos marroquinos, movimentavam-se como hienas, trabalhando juntos para apanhar a presa.

Começámos por viver no parque de campismo, onde conhecemos alguns dos marroquinos que "trabalhavam" nas Verónicas. Eles eram muito simpáticos e ofereceram-se para nos ensinar os ofícios do trabalho que faziam. Agradei a sua amabilidade mas eu procurava um trabalho mais estável, que não tivesse de correr tanto. Já o meu amigo se mostrou muito interessado, fazer pouco e ganhar muito era uma idéia excelente para ele.

Nas duas semanas seguintes fomos todas as noites para as Verónicas, eu à procura de trabalho, o meu amigo a tentar "trabalhar". Depois de duas semanas a dormir ou na praia ou no parque de campismo, tinha conseguido encontrar um trabalho, era no centro das Verónicas a começar às 21 h e a acabar às 9 h. Na entrevista a única pergunta que o dono do local me tinha feito, tinha sido.

- Sabes lutar?

-Sei - respondi.

- Podes começar amanhã.

Era um pequeno estabelecimento onde vendiam comida, a maior parte dos clientes estavam muito bêbados, os que não estavam, eram os meus "amigos" marroquinos. O local era um verdadeiro antro, no meu segundo dia vi um gajo a ser esfaqueado, na mesma noite, a senhora que trabalhava comigo roubou uma carteira a uma cliente que estava demasiado bêbada para se aperceber. As lutas eram constantes, sangue, ambulâncias e polícia eram aparições regulares várias vezes pela noite dentro. Eu detestava aquele local, mas precisava do dinheiro, tinha recebido outros convites para trabalhar em discotecas. Contudo o trabalho não se limitava a vender bebidas, também tinha de vender drogas. O sul de Tenerife era governado pela máfia, os ingleses de um lado, os marroquinos do outro. Eu não era nenhum santo, mas tentava sair daquela vida, não me afundar nela, apesar de conhecer os "soldados" dos dois lados da batalha, tentava manter-me o mais distante que podia da sua guerra.

Trabalhei durante um mês naquele local até que encontrei um outro trabalho, ficava também situado nas Verónicas. Contudo a mudança tinha sido enorme, era um bar de cocktails com um ambiente descontraído, raramente havia problemas e os donos estavam afastados da máfia. Aluguei um quarto, que na realidade era uma garagem, mas era melhor que dormir na tenda, com o calor insuportável que fazia.

Mais tarde aluguei uma casa com um outro rapaz, era uma casa pequena, com apenas um quarto, sala, cozinha e casa de banho. Ficava nos Cristianos defronte ao mar, apesar de não ser muito, eu adorava aquele local. Estava a viver em Tenerife, defronte ao mar, a trabalhar num bar de cocktails, a conhecer raparigas todas as noites. Tudo isso tinha sido conquistado pelo meu próprio esforço, tinha sido difícil mas a sensação de concretização era fabulosa. Já para o rapaz que tinha vindo do Reino Unido comigo, a vida não corria tão bem, ele tinha seguido o caminho fácil ou pelo menos assim pensava, um dia chegou ao local onde eu vivia todo cheio de sangue, tinha-se metido com a máfia e drogas e agora estava a pagar o preço. Dei-lhe dinheiro para que ele fugisse, mas mais tarde vim a saber que tinha sido morto com um tiro na cabeça.

Estava no porto quando vi um barco a chegar com mergulhadores, logo aí fiquei fascinado com a ideia de mergulhar, de ver com os meus próprios olhos o que tinha visto tantas vezes na televisão. Depois de algumas perguntas, comecei a tirar o curso de mergulho, não demorou muito para que me apaixonasse pela vida debaixo de água.

Depois de tirar o curso open water, comecei a trabalhar na escola de mergulho, não ganhava dinheiro, mas podia mergulhar e tirar os cursos de graça. De dia trabalhava no mergulho, mergulhando duas a três vezes. Adorava acordar e ir mergulhar, ver tartarugas, golfinhos, raias, baleias, tubarões e muitos outros animais no silêncio do oceano. Era como descobrir um novo mundo, neste mesmo mundo. O mergulho tornou-se parte essencial da minha existência, tirei diversos cursos até ser mergulhador profissional. De noite trabalhava no Harry's cocktail bar, que era outro grande sonho, trabalhava num dos sítios mais populares da ilha, onde todas as noites haviam grandes festas. Era dois estilos de vida muito diferentes e por vezes difíceis de conciliar, contudo a minha grande paixão pelos dois, fez com que eu os mantivesse por alguns anos.

Mais tarde estive quase a abrir a minha própria escola de mergulho, tudo estava pronto, infelizmente esse sonho foi destruído.

Tinha sido chamado para o exército, não só perdi a escola de mergulho, mas também a casa onde morava.